

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)**



**Novos
Paradigmas de
Abordagem na
Medicina Atual 4**

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
N945	Novos paradigmas de abordagem na medicina atual 4 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-640-9 DOI 10.22533/at.ed.409192709 1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Pesquisa médica. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 610.9
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com enorme satisfação apresentamos mais um trabalho dedicado às atualidades e novas abordagens direcionadas à medicina.

A evolução do conhecimento está intrinsicamente contida no avanço da pesquisa em saúde, assim como nas aplicações e conceitos que surgem relacionados à clínica, diagnóstico e tratamento. Compreender e caracterizar esses novos paradigmas fazem parte de uma carreira acadêmica sólida na área médica.

Novos modelos e propostas aplicados ao estudo da medicina tem sido vivenciados pela nova geração, assim como novas ferramentas que compõe um cenário de inovação e desenvolvimento. Assim, é relevante que acadêmicos e profissionais aliem os conhecimentos tradicionais com as novas possibilidades oferecidas pelo avanço científico.

Portanto neste trabalho constante de apresentar novas estratégias e abordagens na medicina atual, trabalhos desenvolvidos com enfoque direcionado ao diagnóstico, psiquiatria, cirurgia, *Aspergilose*, Medicina Tradicional Chinesa, neoplasias retais, qualidade de vida, Doença Renal Crônica, processo saúde-doença, Saúde Coletiva, terapia do riso, cicatrização, Plasma Rico em Plaquetas, Vitamina C, saúde do idoso, Medicina baseada em evidência, Hemangioendotelioma, neurofibromatose, implante coclear, reabilitação, genética, saúde da criança, comunicação, humanização, vírus Chikungunya, carcinoma urotelial, diagnóstico precoce. doença potencialmente curável, Mentoring, medicina legal, identificação humana, crânios, Enteroparasitoses dentre outros diversos temas atuais e relevantes.

Deste modo a obra “Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual 3” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LESÃO COMPLEXA DO JOELHO COM RECONSTRUÇÃO COM ENXERTO AUTÓLOGO E RETORNO AO ESPORTE	
Heitor Teixeira Alves Carvalho	
Petrus Ferreira Renó	
Luís Fernando Diniz do Carmo	
Cláudio Otávio da Silva Bernardes	
Samuel Lopes Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.4091927091	
CAPÍTULO 2	6
MALEFÍCIOS E BENEFÍCIOS DO USO DA FLEBOGRAFIA NO DIAGNOSTICO EM PACIENTES COM TROMBOSE VENOSA PROFUNDA	
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	
Jossuely Rocha Mendes	
Hisla Silva do Nascimento	
Talita Pereira Lima da Silva	
Paloma Maria de Sousa Araujo	
Edilberto da Silva Lima	
Francilene Vieira da Silva	
Ediney Rodrigues Leal	
Yanka Bárbara Leite Ramos Araújo	
Marcos Antonio Alves Pantoja	
Isadora Alencar da Silva	
Alicia Cunha de Freitas	
Jemima Silva Kretli	
Vitor Kauê de Melo Alves	
Thalia Pires do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.4091927092	
CAPÍTULO 3	12
NEUROFIBROMATOSE TIPO 2: REABILITAÇÃO AUDITIVA COM IMPLANTE COCLEAR E IMPLANTE AUDITIVO DE TRONCO ENCEFÁLICO-UMA RESENHA CRÍTICA	
Maria de Fátima Ferreira de Oliveira	
Aline Tenório Lins Carnaúba	
Ilma Ferreira de Oliveira	
Grazielle de Farias Almeida	
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes	
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório	
Klinger Vagner Teixeira da Costa	
Natália dos Santos Pinheiro	
Vanessa Vieira Farias	
Kelly Cristina Lira de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.4091927093	

CAPÍTULO 4 16

O CAMINHO PERCORRIDO PELAS FAMÍLIAS ATÉ O DIAGNÓSTICO DE MUCOPOLISSACARIDOSE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Karoliny Meneses Resende
Vitor Kauê de Melo Alves
Teresa Amélia Carvalho de Oliveira
Aziz Moisés Alves da Costa
Annyelli Victória Moura Oliveira
Daniel de Macêdo Rocha
Sabrina Maria Ribeiro Amorim
Karllenh Ribeiro dos Santos
Juliana do Nascimento Sousa
Regilane Silva Barros

DOI 10.22533/at.ed.4091927094

CAPÍTULO 5 23

O PAPEL DAS AULAS DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES
DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathália Vilela Del-Fiaco
Bethânia Cristhine de Araújo
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.4091927095

CAPÍTULO 6 29

O USO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DO MANGUITO
ROTADOR

Ronald Bispo Barreto da Silva
Arthur Rangel Azevedo
Beatriz Mendonça Martins
João Gabriel Lima Dantas

DOI 10.22533/at.ed.4091927096

CAPÍTULO 7 40

PANORAMA DAS PRINCIPAIS DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS COM PERFIL DE
PERSISTÊNCIA NO BRASIL

Eduarda Ferretti
Luiza Giuliani Schimitt
João Felipe Peres Rezer

DOI 10.22533/at.ed.4091927097

CAPÍTULO 8 54

PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS SOBRE A ESTIMULAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO APÓS O PARTO
EM MATERNIDADE DE TERESINA-PI

Yáscarah Rízia Ramos Amâncio
Francisco Campelo da Fonseca Neto
Beatriz Mendes de Araújo
Fernandina Maria Neiva Santos Fonseca
Ezza Karoliny Sanches Lima Leite
Fabrícia de Jesus Silveira Morais

DOI 10.22533/at.ed.4091927098

CAPÍTULO 9 65

PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES E DOS RESPONSÁVEIS SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE DE CRIANÇAS ASSISTIDAS EM UMA CRECHE DE TERESINA-PI

Francisco Campelo da Fonseca Neto
Marcos Victor Silveira Crisanto
Álvaro de Carvalho Ferreira Portela
Fernandina Maria Neiva Santos Fonseca
Hugo Sebastião de Souza Bezerra
Ravena de Sousa Borges da Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.4091927099

CAPÍTULO 10 78

PERCEPÇÃO DOS PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS SOBRE A ADESÃO AO TRATAMENTO

Maria Gabriela Ferreira Carvalho
Gabriele Rocha Sant'Ana Queiroz
Igor Henrique Rodrigues Zeferino
Larissa Silva Cyrino
Maria Flávia Guimarães Corrêa dos Santos
Vitoria Nubia Silveira de Castro
Meire de Deus Vieira Santos
Jonatha Cajado Menezes
Marilene Rivany Nunes

DOI 10.22533/at.ed.40919270910

CAPÍTULO 11 83

PERFIL DOS HIPERTENSOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Amanda Amália Magalhães
Daniela Mello Nepomuceno
Cátia Milena Silva
Isabella Queiroz
Laura Fernandes Ferreira
Nathália Paula Franco Santos
Pedro Henrique Teixeira Pimenta
Priscila Castro Gonzaga Viana
Marilene Rivany Nunes
Maura Regina Guimarães Rabelo

DOI 10.22533/at.ed.40919270911

CAPÍTULO 12 91

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE DE CHIKUNGUNYA EM SALVADOR E REGIÃO METROPOLITANA NO PERÍODO ENTRE 2014 E 2017

Filipe Martins Batista
Paula Mesquita Pinheiro
Gabriel Nunes Santana
Renata Carvalho Jones
Walesca Fernanda Gomes Bezerra
Lea Barbetta Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.40919270912

CAPÍTULO 13 101

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ESQUISTOSSOMOSE EM ARACAJU NO ANO DE 2015

Gabriella Vasconcelos de Menezes
Naiana Mota Araujo
Izabella Vasconcelos de Menezes
Luana Aragão Rezende
Ianne Almeida Santos Silva
Roberta de Oliveira Carvalho
Filipe Miguel Brito Fernandes da Silva
Marcelo Santos Lopes
Sabrina Weiny da Silva
Gabriel Cavalcanti Côrtes
Nayra Santana dos Santos
Sônia Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.40919270913

CAPÍTULO 14 108

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA DIABETES TIPO 1 POR MEIO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE VITAMINA D E CONTROLE GLICÊMICO

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Fabiana Parente Macário da Silva
Samuel de Jesus de Melo Silva
João Rafael da Silva Fonseca
Lorena Lacerda Freire
Jossuely Rocha Mendes
Hisla Silva do Nascimento
Antonio Lima Braga
Érica Macêdo Baião
Francisco das Chagas Macedo Almeida Junior
Walkiria Brenda de Sousa Bezerra
Antonio Marcelino Neto
Edilberto da Silva Lima
Francilene Vieira da Silva
Jefferson Carlos da Silva Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.40919270914

CAPÍTULO 15 113

RELAÇÃO ENTRE DOENÇAS ONCOHEMATOLÓGICAS E MANIFESTAÇÕES REUMÁTICAS: RELATO DE CASO DE LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA E SINTOMATOLOGIA INICIAL ATÍPICA

Isabela Alves Bandeira
Arthur Baldim Terra
Júlia Eduarda Nóbrega de Melo e Castro
Krislayne Silva de Almeida
Lívia de Paiva Vardeiro
Maria Vitória de Macedo Simeão Brasileiro

DOI 10.22533/at.ed.40919270915

CAPÍTULO 16 118

RELAÇÃO GENÓTIPO-FENÓTIPO E AVANÇOS TERAPÊUTICOS PARA A FENILCETONÚRIA

Isabela de Carvalho Patuço
Maisa de Souza Costa
Isabelly Costa Machado
Pâmella Ribeiro Pereira
Jaqueline Lorrainy Marques Romanosque
Edis Belini Júnior

DOI 10.22533/at.ed.40919270916

CAPÍTULO 17 127

RELATO DE CASO DE CARCINOMA UROTELIAL DE URETER

Giovana Nascimento Antochieviz
Tairine Kleber
Felipe Santos Franciosi

DOI 10.22533/at.ed.40919270917

CAPÍTULO 18 131

REMISSÃO DE METÁSTASE PULMONAR EM UM CÃO COM OSTEOSSARCOMA EM PELVE SUBMETIDO AO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO ASSOCIADO AO USO DE BIFOSFONATO

Mayara da Silva Trevisani
Camila Utrera Ferraz do Amaral
Juliana Midori Wionne
Felipe Russo Nogueira
Nayara Barneschi Telles
Thaís Rodrigues Macedo

DOI 10.22533/at.ed.40919270918

CAPÍTULO 19 137

RESSECÇÃO CORNUAL UTERINA E SALPINGECTOMIA DIREITA LAPAROTÔMICA SEGUIDA DE CURETAGEM UTERINA VIA VAGINAL POR GESTAÇÃO HETEROTÓPICA: UM RELATO DE CASO

Nathalia Basile Mariotti
João Matheus Júnior
Barbara Elza Silveira Canto

DOI 10.22533/at.ed.40919270919

CAPÍTULO 20 143

RESULTADOS SUBJETIVOS DO IMPLANTE AUDITIVO DE TRONCO ENCEFÁLICO NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA RESENHA CRÍTICA

Maria de Fátima Ferreira de Oliveira
Kelly Cristina Lira de Andrade
Ilma Ferreira de Oliveira
Danielle Cavalcante Ferreira
Agda Araújo Gomes Alves
Luis Gustavo Gomes da Silva
Juilianne Magalhães Galvão e Silva
Natália de Lima Barbosa da Silva
Ialana Iris da Silva
Natália dos Santos Pinheiro
Aline Tenório Lins Carnaúba

DOI 10.22533/at.ed.40919270920

CAPÍTULO 21 147

REVISÃO DE LITERATURA – A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA ORIGEM DAS ARTÉRIAS QUE SUPREM O NÓ SINOATRIAL EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS

Jhordana Esteves dos Santos
Yasmin Nogueira Duarte do Carmo e Silva
Paulo Ricardo dos Santos
Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini
Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini

DOI 10.22533/at.ed.40919270921

CAPÍTULO 22 150

REVISÃO DE LITERATURA – REMODELAÇÃO CARDÍACA E SEUS EFEITOS NA EFETIVIDADE DA FUNÇÃO MIOCÁRDICA

Larissa Junqueira Batista
Amanda Rocha Cardoso
Leandro Hirata Mendes
Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini
Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini

DOI 10.22533/at.ed.40919270922

CAPÍTULO 23 153

SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL

Heloísa Martins Guimarães
Ana Carolina Basílio Palmieri
César Antônio Franco Marinho
Liliana Martos Nicoletti Tóffoli

DOI 10.22533/at.ed.40919270923

CAPÍTULO 24 162

TRAUMA TORÁCICO TRANSFIXANTE POR ACIDENTE DOMÉSTICO NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO

Andréa Danny Vasconcelos Câncio
Juliana Veloso Magalhães
Carlos Henrique Rabelo Arnaud
Juliana Paraguassu Demes
Laís Fernanda Vasconcelos Câncio
Rogério de Araújo Medeiros
Adolfo Batista de Sousa Moreira

DOI 10.22533/at.ed.40919270924

CAPÍTULO 25 167

UM OLHAR SOBRE A RELEVÂNCIA DO PROJETO MENTORING COMO UM GRUPO DE APOIO AOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Amanda Rocha Cardoso
Michelle Rocha Parise
Joyce Cabral Andrade
Ademar Caetano Assis Filho
Adriana Assis Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.40919270925

CAPÍTULO 26	173
UMA PERCEÇÃO ACADÊMICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO INFANTIL ALIADA A MEDIDAS EDUCATIVAS	
Keyla Melissa Santos Oliveira	
Larissa Sousa Araújo	
Nathália Vilela Del-Fiaco	
Bethânia Cristhine de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.40919270926	
CAPÍTULO 27	178
USO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO-INVASIVA COM PRESSÃO POSITIVA NA INSUFICIÊNCIA RESPIRATORIA EM CRIANÇAS	
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	
Hisla Silva do Nascimento	
Hylda Mara Cruz de Moraes	
Adaysla Vieira Silva	
Lorena Lacerda Freire	
Dayslan Ranne Oliveira Mourão	
Hudson Francisco Silva Sales	
Edilberto da Silva Lima	
Francilene Vieira da Silva	
Ediney Rodrigues Leal	
Erika Layne Gomes Leal	
Amanda Josefa de Moura Sousa	
Tiago Percy Alcântara de Moraes	
Rayssa Caroline da Conceição Lima	
Gabriela da Costa Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.40919270927	
CAPÍTULO 28	188
UTILIZAÇÃO DE TRÊS MEDIDAS LINEARES NA BASE DO CRÂNIO COM RELAÇÃO À ESTIMATIVA DO SEXO E IDADE	
Jasmim Maia Mehlem	
Beatriz Paraizo Dantas Braz	
Elisandra de Carvalho Nascimento	
Erasmio de Almeida Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.40919270928	
CAPÍTULO 29	196
EFEITOS DA TERAPIA DO RISO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Débora Caixeta Amâncio	
Fernanda Campos D'Avila	
Lais Moreira Borges Araujo	
Natália de Fátima Gonçalves Amancio	
DOI 10.22533/at.ed.40919270929	
SOBRE O ORGANIZADOR	204
ÍNDICE REMISSIVO	205

PERFIL DOS HIPERTENSOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Amanda Amália Magalhães

Acadêmica do curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Patos de Minas – Minas Gerais

Daniela Mello Nepomuceno

Acadêmica do curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Patos de Minas – Minas Gerais

Cátria Milena Silva

Acadêmica do curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Patos de Minas – Minas Gerais

Isabella Queiroz

Acadêmica do curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Patos de Minas – Minas Gerais

Laura Fernandes Ferreira

Acadêmica do curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Patos de Minas – Minas Gerais

Nathália Paula Franco Santos

Acadêmica do curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Patos de Minas – Minas Gerais

Pedro Henrique Teixeira Pimenta

Acadêmico do curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Patos de Minas – Minas Gerais

Priscila Castro Gonzaga Viana

Preceptora da Unidade Básica de Saúde Jardim
Paraíso

Patos de Minas – Minas Gerais

Marilene Rivany Nunes

Docente do Centro Universitário de Patos de
Minas – UNIPAM
Patos de Minas – Minas Gerais

Maura Regina Guimarães Rabelo

Docente do Centro Universitário de Patos de
Minas – UNIPAM
Patos de Minas – Minas Gerais

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo avaliar a prevalência e o perfil dos hipertensos assistidos pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim Paraíso, situada em Patos de Minas-MG. A pesquisa foi realizada por meio do processo de territorialização, tendo como variáveis a idade, medidas antropométricas e classificação de risco cardiovascular dos pacientes, obtidas por meio de levantamentos quantitativos e documentais. Os resultados foram expostos na forma de quadro magnético contendo o mapa que consta a classificação dos riscos cardiovasculares dos participantes. Ressalta-se que os dados são dinâmicos, ou seja, podem ser alterados pelos funcionários da UBS, na medida em que a população modifica o seu perfil epidemiológico. Verificou-se que, do ponto de vista de perfil epidemiológico, os hipertensos desta unidade se assemelham ao cenário nacional, tanto nos aspectos de faixa

etária, quanto de risco cardiovascular e índice de massa corporal.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia Saúde da Família. Hipertensão. Sistema Único de Saúde.

PROFILE OF HYPERTENSENS IN A BASIC HEALTH UNIT

ABSTRACT: The present study aims to evaluate the prevalence and profile of hypertensive patients assisted by the Jardim Paraíso Basic Health Unit (UBS), located in Patos de Minas-MG. The research was carried out through the process of territorialization, having as variables age, anthropometric measures and classification of cardiovascular risk of patients, obtained through quantitative and documentary surveys. The results were presented in the form of a magnetic board containing map that includes classification of cardiovascular risks of the participants. It should be emphasized that data are dynamic, that is, they can be altered by UBS employees, as population changes its epidemiological profile. It was verified that, from the point of view of epidemiological profile, the hypertensives of this unit resemble the national scenario, both in the aspects of age group, as well as cardiovascular risk and body mass index.

KEYWORDS: Family Health Strategy. Hypertension. Health Unic System

1 | INTRODUÇÃO

A Unidade Básica de Saúde (UBS) é o primeiro nível de acesso ao sistema de saúde para os pacientes e o contato com a comunidade, entretanto como firmado por Starfield (2002), para que esse público seja atendido de maneira adequada é necessário caracterizar o território. Assim, promove-se a territorialização, que apresenta a finalidade de caracterizar a área e a população. Isso permite verificar as influências do ambiente, bem como as condições de estrutura e recursos sociais, sobre a distribuição das enfermidades. Além disso, possibilita formar um perfil socioeconômico, demográfico e epidemiológico da comunidade, que contribui no direcionamento das ações dos agentes de saúde. No viés de demarcar e reconhecer as características da comunidade verifica-se que a hipertensão é uma condição de impacto expressivo na saúde dos brasileiros. Segundo a Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas (2011), sua prevalência na população é de 22,7%. A hipertensão é uma condição clínica caracterizada por níveis elevados de pressão arterial-PA ($PA \geq 140 \times 90$ mmHg). Apesar de a doença possuir caráter hereditário, fatores modificáveis como: tabagismo, etilismo, obesidade, estresse, alimentação, elevados níveis de colesterol e sedentarismo podem exercer influências sobre o aumento da PA. Além disso, tendo em vista o escore de Framingham, sugerida no Caderno de Atenção Básica, nº 37 (BRASIL, 2013) é possível inferir uma forte relação entre a pressão arterial (PA) e o risco cardiovascular, tendo a PA

grande peso na soma total de pontos para se estabelecer o risco cardiovascular, numericamente representado por porcentagens que variam de 1 a 56%. Portanto, é evidente que a hipertensão arterial, caracterizada por altas pressões sistólicas e diastólicas, é uma das causas mais importante de morbi-mortalidade cardiovascular precoce que podem ser modificadas, além de ser fator de risco independente para doenças cardiovasculares. Nesse contexto, a UBS e o processo de territorialização têm um papel fundamental no diagnóstico precoce e prevenção de hipertensão e seus desdobramentos. Não obstante, apesar da UBS do Jardim Paraíso possuir os dados da hipertensão, tais informações não se encontram organizadas de modo visual para o acesso de todos os pacientes e da equipe de estratégia da saúde da família. Assim, fica evidente a necessidade de criar um mapa que indique as regiões de maior incidência da supracitada doença, em cada microárea, e confrontar os resultados obtidos com o cenário nacional. Portanto, pretende-se por meio deste estudo realizar o levantamento dos dados atuais dos hipertensos das microáreas de uma UBS; detalhar as características dos pacientes com hipertensão com base nos fatores idade, antropometria e risco cardiovascular; expor as informações em um quadro magnético contendo o mapa demarcado evidenciando os pacientes hipertensos das microáreas e confrontar a prevalência dessa doença com o cenário nacional.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo documental descritivo de base populacional, que quantifica e caracteriza os pacientes hipertensos da UBS Jardim Paraíso, situada no município de Patos de Minas. Ressalta-se que a população amostral é constituída de 4938 pessoas, sendo 1850 famílias e 7 microáreas. Para o desenvolvimento deste estudo, foram utilizados dados do estudo da prevalência da hipertensão arterial, tendo sido utilizados como critérios de inclusão, os pacientes com Hipertensão Arterial, pertencentes às microáreas de abrangência da referida UBS cadastrados no Hiperdia, referente ao ano 2017. O Hiperdia destina-se ao cadastramento e acompanhamento de portadores de hipertensão arterial e/ou diabetes Mellitus atendidos na rede ambulatorial do Sistema Único de Saúde-SUS. Através desse sistema de cadastramento é possível obter informações que contribuem para a distribuição de medicamentos de forma regular e sistemática a todos os pacientes cadastrados, bem como orientar os gestores públicos na adoção de estratégias de intervenção. Através do Hiperdia é possível estabelecer o perfil epidemiológico da hipertensão arterial e do diabetes Mellitus na população. O sistema de cadastramento se baseia em classificação do risco cardiovascular, data de nascimento e de medições antropométricas de peso, altura, índice de massa corporal (IMC) e de avaliação da pressão arterial. As medidas antropométricas foram realizadas de forma padronizada. Para o peso, utilizou-se balança eletrônica marca Welmy com capacidade para 150

kg e precisão de 100 g. Para medir a altura, utilizou-se estadiômetro da balança, com precisão de 0,1 cm. As medidas de pressão arterial foram realizadas através do esfigmomanômetro marca BD e o estetoscópio marca Adscope, adotando-se os procedimentos recomendados. Para o tratamento dos dados, realizado por meio de gráficos e tabelas, foram adotadas as seguintes variáveis:

- a. Demográficas: idade expressa em anos completos e categorizada nas faixas etárias de < 49, 50-59 e > 60.
- b. Antropométricas: o Índice de Massa Corporal (IMC) calculado a partir do peso (kg) dividido pela estatura (m) elevada ao quadrado. Os pontos de corte de IMC adotados foram os preconizados pelo Ministério da Saúde (2014), ou seja, < 18,5 kg/m² (baixo peso); 18,5 a 24,9 kg/m² (adequado); 25,0 a 29,9 kg/m² (sobrepeso) e ≥30,0 kg/m² (obesidade).
- c. Pressão arterial: Foi definido como hipertenso, segundo critérios estabelecidos pelas IV Diretrizes Brasileira de Hipertensão Arterial, o indivíduo que apresentou pressão sistólica ≥140 mmHg e/ou pressão diastólica ≥90 mmHg, ou indivíduos sabidamente hipertensos que estivessem em uso regular de medicação anti-hipertensiva cujos níveis pressóricos estivessem elevados ou não no momento da aferição.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A) PERFIL DOS HIPERTENSOS DA UBS JARDIM PARAÍSO: na população analisada (4938 indivíduos), a prevalência de hipertensos foi de 6,3%, correspondendo a 311 pacientes. Esse valor é inferior ao obtido no cenário nacional em que, a taxa de pacientes com HAS nas capitais brasileiras em 2017 variou de 16,1 a 30,7% (vigitel, 2018). Esse quadro pode ser indicativo da ocorrência de subdiagnóstico no contexto da UBS. Os dados representativos do perfil epidemiológico dessa UBS, no que concerne, ao risco cardiovascular, IMC e faixa etária, são apresentados na tabela 01.

Risco cardiovascular (%)	Baixo	Moderado	Alto	Muito alto
	35,7	16,4	42,4	5,5
IMC (%)	Adequado	Sobrepeso	Obeso	
	16,7	36,3	41,8	
Faixa etária (anos)	< 49	50-59	> 60	
	7,7	19,0	73,3	

Tabela 01: Perfil dos hipertensos da UBS

Do total de hipertensos, percebe-se que a maior prevalência se encontra nos níveis extremos de alto e baixo risco cardiovascular (42,4% e 35,7%, respectivamente).

Resultados diferentes foram obtidos na unidade Saúde da Família de Viçosa–MG, que estratificou a amostra em, 25% com risco baixo, 38,24% com risco moderado, 36,76 com risco alto e nenhum risco muito alto (Nepomuceno; Saraiva, 2015). No que tange ao risco muito alto, verifica-se que 5,5% da população desta UBS apresenta algum tipo de evento cardiovascular. Considerando o IMC, nota-se que a maioria da população analisada se encontra com excesso de gordura corporal. Resultados semelhantes foram obtidos por uma pesquisa realizada em Montes Claros, em que, apenas 26,6% dos hipertensos entrevistados apresentaram-se na condição de IMC adequado, sendo que 73,4% possui IMC elevado (QUEIROZ, 2014). No âmbito da faixa etária, destacase que população hipertensa é, sobretudo, considerada idosa (73,3%) assim como aferido pelo inquérito realizado nas capitais brasileiras, em que 59,0% dos hipertensos são idosos (BRASIL, 2003).

B) PERFIL DOS HIPERTENSOS POR MICROÁREA: a territorialização estabelece que limitar e caracterizar um território corrobora no planejamento e desenvolvimento de ações determinantes na saúde pública. Dentro desse contexto, fica evidente a necessidade de avaliar o perfil dos hipertensos por região demográfica. A figura 01 expõe os riscos cardiovasculares dos hipertensos em cada microárea pertencente à UBS.

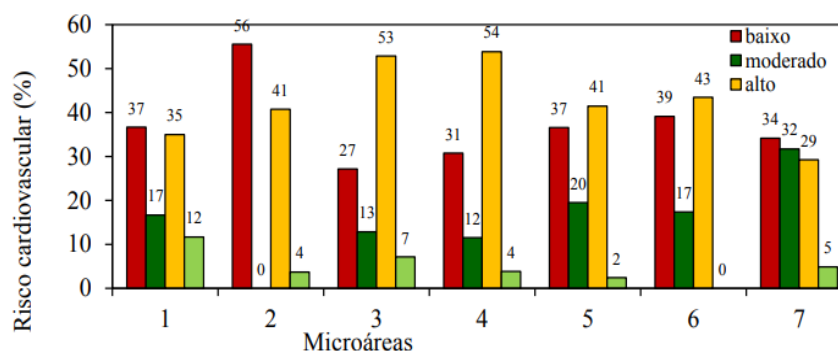


Figura 01: Prevalência dos riscos cardiovasculares na população de hipertensos de cada microárea da UBS

Excetuando-se a microárea 2, nota-se que existe nas demais microáreas uma tendência do perfil cardiovascular dos hipertensos analisados, em que todos possuem similares riscos baixos (30 a 40 %). A mesma prevalência ocorre na condição de risco cardiovascular muito alto, em que nas microáreas avaliadas apresentam porcentagens desse risco menores que 12%. Ressalta-se que são considerados riscos muito altos quando o indivíduo já apresenta uma doença cardiovascular. Já com relação à proporção do risco alto, a mesma encontra-se acima de 30% em todas as microáreas. Fatores como, aumento da idade e IMC alto são considerados de risco para HAS (PARANÁ, 2018). No âmbito do perfil dos hipertensos referente a esses fatores agravantes ou associados, as informações indicativas da proporção do IMC dos pacientes analisados estão descritas na Figura 2. Com relação ao IMC percebe-

se que os pacientes hipertensos que possuem peso adequado representam cerca de 10 a 20% da amostra em todas as microáreas. As prevalências da hipertensão associaram-se com o sobrepeso e a obesidade, sendo essas duas características presentes em níveis acima de 27% em todas as regiões analisadas.

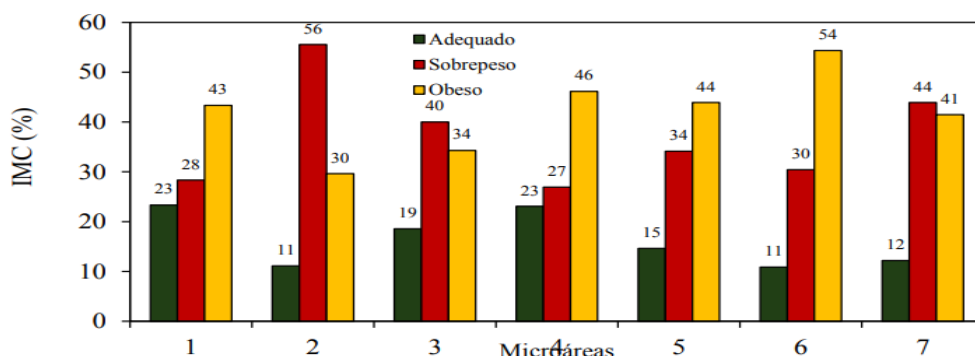


Figura 02: Prevalência dos índices de massa corporal na população de hipertensos de cada microárea

A Figura 03 retrata as faixas etárias dos hipertensos avaliados. É possível verificar que há um padrão na proporção das faixas etárias em todas as microáreas. Em que, as pessoas acima de 60 anos são predominantes (acima de 60% em todas as regiões). Além disso, a faixa etária de 50 a 59 anos corresponde a 15 a 34% de em todos os grupos amostrais. Já pacientes hipertensos com idade inferior a 49 anos representam as menores proporções em todas as regiões.

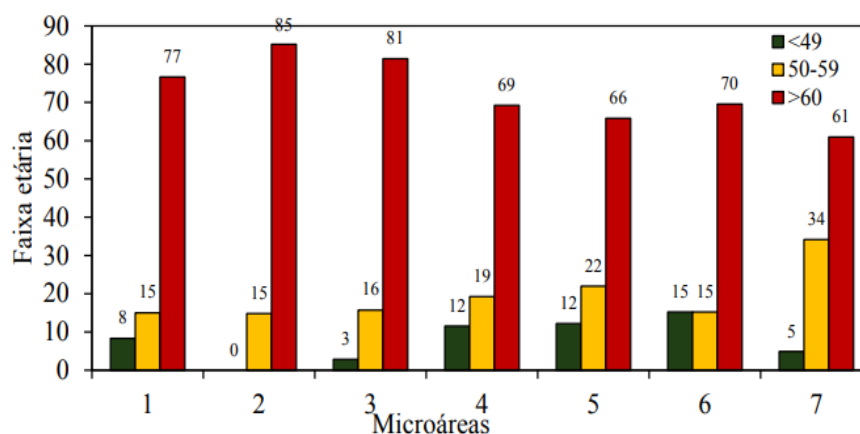


Figura 03: Prevalência das faixas etárias na população de hipertensos de cada microárea

C) MAPA DE RISCOS CARDIOVASCULARES: O mapa de riscos cardiovasculares representa a localização geográfica das residências de pacientes hipertensos pertencentes à UBS Jardim Paraíso (Figura 04). Ressalta-se que o mapa contendo o território de hipertensos determina o limite de atuação do serviço e a população sob sua responsabilidade. Tais resultados auxiliam os profissionais da saúde no sentido de planejar ações de promoção e de prevenção da saúde para a

população adscrita.



Figura 04: Mapa de riscos cardiovasculares de hipertensos da UBS Jardim Paraíso

4 | CONCLUSÕES

A partir dos estudos realizados conclui-se que: a prevalência da hipertensão na população pertencente à UBS Jardim Paraíso é inferior à média dos valores encontrados nas capitais brasileiras. O fator demográfico (idade) e o antropométrico (IMC) estão associados à condição clínica hipertensão. A hipertensão é determinante para o desenvolvimento de riscos de doenças cardiovasculares, uma vez que a maior parte dos pacientes apresentam riscos cardiovasculares elevados. Os achados referentes ao perfil da população hipertensa e a sua prevalência no território de abrangência da UBS reforçam a preocupação como questão de saúde pública. Diante disso, é importante a intensificação de programas de controle da HAS e outros fatores de risco cardiovasculares, visando controlar ou reduzir essa prevalência por meio da prevenção e uma melhor qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2011: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Inquérito Domiciliar sobre Comportamentos de Risco e Morbidade**

Referida de Doenças e Agravos não Transmissíveis. Brasil, 15 capitais e Distrito Federal 2002 a 2003. 2003

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica.** Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade.** Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2017: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2017.** Brasília. 2018

MOREIRA, O.C. et al. **Associação entre risco cardiovascular e hipertensão arterial em professores universitários.** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, n.3, p.397-406. 2011.

NEPOMUCENO, W.R; SARAIVA, E. O. P. **Diagnósticos de enfermagem: contribuições para o hipertenso no contexto da saúde da família.** Anais VII SIMPAC - Volume 7 - n. 1. Viçosa-MG. p. 247 – 253. 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. **Superintendência de Atenção à Saúde.** P223I Linha guia de hipertensão arterial / SAS. 2. ed. Curitiba: SESA, 2018.

QUEIROZ, I.N. **Obesidade em hipertensos e/ou diabéticos cadastrados na estratégia saúde da família (esf) vila São Francisco de Assis, no município de Montes Claros-MG.** 2014

STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia.** Brasília, DF: UNESCO; Ministério da Saúde, 2002.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 177

Artérias 147, 148, 149

Atenção primária à saúde 40, 78, 79

B

Bahia 21, 91, 92, 93, 98, 101, 102, 103

Bebidas alcoólicas/efeitos adversos 153

Benefícios 7, 8, 56, 60, 61, 62, 64, 179, 181, 184, 200, 201

Bifosfonatos 131, 133

Brasil 19, 21, 22, 24, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 75, 76, 79, 89, 90, 91, 92, 99, 100, 103, 106, 110, 112, 113, 148, 156, 160, 162, 163, 168

C

Carcinoma Urotelial 127, 128, 129, 130

Comunicação 23, 24, 25, 26, 27, 28, 67, 97, 171, 202

Contaminação 48

Controle glicêmico 109, 110, 111, 112

Coração 8, 103, 147, 150, 151, 152

Cornual 137, 138, 139, 142

Corticosteroides 29, 30, 31, 36, 37, 38, 104

Crânios 188, 189, 190, 194

Creche 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Crianças 19, 20, 21, 47, 51, 55, 59, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 111, 144, 145, 153, 155, 156, 158, 159, 162, 163, 164, 173, 174, 175, 176, 179, 181, 183, 185, 186, 187, 198, 199, 202

D

Determinantes de saúde 65, 67, 72, 73, 74

Diabetes Mellitus 61, 78, 79, 81, 82, 110

Diabetes Tipo 1 108, 109, 110, 111, 112

Diagnóstico precoce 41, 85, 116, 127, 130, 141

Doença potencialmente curável 127, 130

Doenças raras 16, 17, 20, 21

E

Ectópica 137, 138, 139, 141
Educação alimentar 173, 175
Enxerto autólogo 1
Epidemiologia 82, 102, 109, 110, 123
Esquistossomose 40, 41, 43, 44, 51, 52, 101, 102, 104, 105, 106, 107
Estadiamento 127, 128, 129, 130
Estratégia saúde da família 82, 84, 90
Estudantes de medicina 25, 167, 168

F

Febre de Chikungunya 92, 94, 95, 97, 99
Fenilcetonúria 118, 119, 123, 125
Ferramenta 23, 25, 26, 29, 38, 65, 74, 168, 194, 196, 201
Feto 153, 154, 155, 156, 157, 161
Flebografia 6, 7, 8, 9, 10
Flóculo cerebelar 143

G

Genética 17, 22, 118, 119, 120, 123, 124, 152, 153, 161, 204
Gestação heterotópica 137, 138, 139, 141

H

Hipertensão 9, 44, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 103, 110
Humanização 23, 24, 25, 172, 199

I

Identificação humana 188, 194
Implante auditivo de tronco cerebral 143
Implante coclear 12, 13, 15
Infância 18, 19, 55, 61, 76, 109, 110, 162, 163, 173, 175, 185
Infectocontagiosas 40, 41, 42, 43, 51, 52
Inteligibilidade de fala 143

L

Lesão multiligamentar 1, 3
Leucemia mieloide crônica 113

M

Malefícios 7, 8
Medicina legal 188, 190, 193, 194
Mentoring 167, 168, 169, 170, 171, 172
Micrometástases 131, 132
Miocárdio 150, 152, 200
Mutação 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123

N

Neurofibromatose 12, 13, 15
Nó sinoatrial 147, 148
Nutrição 61, 63, 157, 158, 173, 176, 177

O

Osteossarcoma 131, 132, 133

P

Pediatria 55, 64, 160, 161, 162, 179, 186, 202
Percepção 14, 23, 25, 36, 54, 56, 62, 65, 67, 74, 76, 145, 169, 171, 173, 175
Perfil de permanência 40, 51
Perfil epidemiológico 33, 42, 83, 85, 86, 91, 92, 93, 99, 101, 104, 186
Plasma rico em plaquetas 29, 31, 36, 37
Prevalência 2, 40, 43, 55, 63, 64, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 96, 99, 101, 103, 106, 155, 156, 161, 167, 168
Processo saúde-doença 66, 96, 196, 197, 201
Prognóstico 121, 125, 130, 137, 138, 150, 151, 152
Promoção da saúde 52, 73, 75, 79, 82, 100, 112, 173, 174, 175
Puerperas 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 177

Q

Quimioterapia 131, 133, 134, 181, 182

R

Reabilitação 2, 12, 13, 14, 15, 31, 145, 146
Recém-nascido 60, 62, 153, 161
Relação médico-paciente 23, 24, 26, 27, 28
Remodelação ventricular 150, 152
Retorno ao esporte 1, 2

S

Salvador 21, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99

Saúde da criança 17, 70

Saúde mental 167, 169, 171

Saúde pública 6, 16, 40, 41, 42, 45, 51, 52, 63, 64, 75, 76, 87, 89, 98, 99, 100, 106, 107, 108, 153, 155, 161, 162, 163, 178, 187, 204

Schistosoma Mansoni 102

Síndrome alcoólica fetal 153, 155, 160, 161

Síndrome do impacto do manguito rotador 29, 37

Sistema Único de Saúde 25, 42, 75, 82, 84, 85, 93

T

Terapia 1, 6, 10, 21, 30, 31, 37, 82, 108, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 133, 135, 144, 159, 178, 180, 186, 187, 196, 197, 200, 201, 202, 203

Terapia do riso 196, 197, 200, 201, 202

Torácico 162, 163, 164

Transfixante 162, 163, 164, 165

Transtornos relacionados ao uso de álcool 153

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 72, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 92, 97, 101, 104, 106, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 141, 145, 152, 159, 179, 182, 183, 184, 196, 197

Trauma 159, 162, 163, 190

Trombose venosa profunda 6, 7, 8, 9, 10

V

Vírus Chikungunya 91, 92

Vitamina D 109, 110, 111, 112

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-640-9

